

A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PRÁTICA
ESPORTIVA
THE ROLE OF THE NURSING PROFESSIONAL IN SPORTS PRACTICE

Adriane Brito Freitas¹
Sandra Alves da Cruz²
Edilson Leal da Cunha³
Carlos Rinaldo Nogueira Martins⁴

RESUMO: O estudo explora a atuação dos profissionais de enfermagem na prática esportiva, destacando habilidades, desafios e competências em diferentes segmentos esportivos. Trata-se de pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica em artigos publicados entre 2015 e 2025. Os resultados mostram que a enfermagem é fundamental para a promoção da saúde, a prevenção de lesões e o acompanhamento integral do atleta, com papel no planejamento de cuidados, na educação em saúde e no suporte psicossocial, o que contribui para o rendimento e a qualidade de vida dos praticantes. Identificou-se, como limitação, a escassez de pesquisas específicas e de regulamentação da área no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem. Esporte. Saúde do atleta. Prevenção. Reabilitação.

ABSTRACT: This study explores the role of nursing professionals in sports practice, highlighting their skills, challenges and competencies in different sports segments. It is a qualitative, exploratory and descriptive study carried out through a literature review of articles published between 2015 and 2025. The results show that nursing is fundamental for health promotion, injury prevention and comprehensive monitoring of athletes, with a role in care planning, health education and psychosocial support, which contributes to performance and quality of life. A limitation identified was the scarcity of specific research and of regulation of the field in Brazil.

KEYWORDS: Nursing. Sports. Athlete's health. Prevention. Rehabilitation.

Introdução

A prática esportiva, em suas diversas modalidades e níveis de intensidade, tem se tornado cada vez mais presente na sociedade contemporânea, impulsionada pela busca por saúde, bem-estar e qualidade de vida. Nesse contexto, a atuação do profissional de enfermagem emerge como elemento importante para a promoção da

1 Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Meta do Amapá – CEUMAP.

2 Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Meta do Amapá – CEUMAP.

3 Doutor, docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Meta do Amapá – CEUMAP e orientador do trabalho.

4 Doutor, docente dos Cursos de Bacharelado em Enfermagem e Biomedicina do Centro Universitário Meta do Amapá – CEUMAP.

saúde, a prevenção de lesões e a assistência aos praticantes de atividades físicas, em ambientes amadores ou profissionais. No entanto, essa atuação ainda carece de definição clara de responsabilidades e competências, bem como de protocolos e diretrizes específicos para a assistência prestada.

Investigar esse campo é fundamental para o desenvolvimento de uma prática de enfermagem mais qualificada e eficaz no esporte, pois evidencia as potencialidades da área, contribui para o reconhecimento e a ampliação da presença da enfermagem nesse setor e incentiva a formação e a qualificação de profissionais. Estudos recentes reforçam a importância da enfermagem na elaboração de protocolos de atendimento emergencial e no apoio a atletas em situações de sobrecarga física e psicológica (MACHADO et al., 2023; OLIVEIRA; SOUZA, 2021).

Este artigo tem por objetivo explorar a atuação dos profissionais de enfermagem na prática esportiva, destacando suas habilidades, seus desafios e suas competências em diferentes segmentos esportivos. Para isso, analisa a literatura recente, com foco na identificação de práticas comuns, desafios enfrentados, lacunas na formação profissional e possibilidades de avanço, de modo que a comunidade acadêmica possa utilizá-lo como base para estudos futuros.

A enfermagem no contexto esportivo

A atuação do enfermeiro no esporte é um campo em expansão, que exige conhecimentos técnicos, científicos e humanísticos para atender às demandas de atletas amadores ou profissionais. De acordo com Silva *et al.* (2021), o enfermeiro tem papel fundamental na promoção da saúde, na prevenção de lesões, nos primeiros socorros, na assistência em casos de emergência e na orientação sobre hábitos saudáveis relacionados à atividade física.

Embora seja fator de promoção da saúde, a prática esportiva também pode expor o corpo a situações de risco, como traumas, desidratação, alterações metabólicas e problemas musculoesqueléticos. Nesses casos, o enfermeiro atua de forma preventiva e interventiva, promovendo a segurança dos praticantes e integrando-se às equipes multidisciplinares de saúde do esporte. Em todas as modalidades há risco de lesão durante o treino ou a competição, em especial no futebol, esporte de contato mais

rigoroso, que exige intervenção rápida de um profissional da saúde em caso de pancadas e contusões, para evitar que algo mais grave aconteça com o jogador.

A legislação profissional reconhece a capacidade de atuação do enfermeiro em diferentes níveis de atenção, o que permite sua inserção em clubes esportivos, academias, eventos esportivos e centros de reabilitação. Pereira e Almeida (2022) descrevem a atuação do enfermeiro em equipes esportivas no Brasil, e a assistência de enfermagem nesses espaços deve se pautar em protocolos de suporte básico e avançado de vida, além de estratégias de educação em saúde voltadas à prevenção de doenças e à promoção do autocuidado. Carvalho e Moura (2018) consideram o enfermeiro agente fundamental na prevenção de agravos e na promoção do bem-estar integral do atleta.

Em 2019, o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), por meio da Resolução nº 610, incluiu a Enfermagem em Esporte na lista de especialidades, o que estabelece os aspectos legais da área e possibilita que ela seja incluída na formação do profissional (BRASIL, 2019). A especialidade permite atuar nos esportes olímpicos e paralímpicos, nas modalidades profissionais e de base, entre outras, com foco em ações de prevenção, promoção e reabilitação do atleta. Historicamente, a atuação do enfermeiro no esporte esteve ligada, sobretudo, à assistência em emergências e traumas esportivos, mas vem se ampliando.

A enfermagem esportiva é uma especialidade de cuidado voltada para a oferta de assistência na busca por prevenção, promoção e reabilitação do paciente/atleta (SANTOS et al., 2020, p. e9251).

Métodos

Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa permite analisar discursos e práticas a partir de referenciais teóricos já consolidados, sendo adequada a estudos exploratórios e de revisão. Foram analisados artigos científicos, livros, documentos institucionais e periódicos localizados nas bases SciELO (*Scientific Electronic Library Online*) e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão foram publicações entre 2015 e 2025, disponíveis em português, que abordassem diretamente a temática. Para a análise do conteúdo, empregou-se a técnica de análise temática, que permitiu identificar e categorizar os principais aspectos relacionados à atuação do enfermeiro no ambiente esportivo.

Resultados e discussão

A revisão evidenciou que a enfermagem aplicada à prática esportiva constitui um campo em ascensão, com relevância crescente para a promoção da saúde e a prevenção de agravos relacionados ao desempenho físico. Os estudos analisados tratam de temas distintos: o papel dos enfermeiros em equipes esportivas (WANG *et al.*, 2023); o suporte da enfermagem e seu impacto no rendimento do atleta (ABRANTES; VIEIRA, 2023); a atuação preventiva e a avaliação clínica inicial (CARVALHO; MOURA, 2018); a prevalência de lesões musculoesqueléticas em atletas jovens e em diferentes modalidades (DOMENIS *et al.*, 2022b; OLIVEIRA-JUNIOR *et al.*, 2020; ZUFFO *et al.*, 2022); o cuidado de enfermagem ao atleta lesionado (DOMENIS *et al.*, 2022a); a recuperação, a adesão ao tratamento e o autocuidado (OLIVEIRA; SOUZA, 2021); as competências da enfermagem esportiva (MACHADO *et al.*, 2023); e a evolução e os desafios da área, no exterior e no Brasil (JOHNSON; SMITH, 2021; FERREIRA; ZUFFO; SANTOS, 2023; PEREIRA; ALMEIDA, 2022; SANTOS *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2021). A análise desses estudos revela uma área multifacetada, que vai da prevenção ao suporte psicossocial.

Um primeiro eixo é o papel preventivo e educacional do enfermeiro. Carvalho e Moura (2018), Domenis *et al.* (2022b) e Zuffo *et al.* (2022) confirmam a importância da avaliação clínica inicial e da identificação precoce de riscos para reduzir a alta incidência de lesões, especialmente em jovens atletas, associadas à sobrecarga e à técnica. Oliveira-Junior *et al.* (2020) identificaram padrões de risco e incidência elevada de lesões em diferentes modalidades, o que fundamenta intervenções preventivas baseadas no perfil de risco. Essa atuação preventiva se complementa com o papel do enfermeiro na reabilitação e no autocuidado, destacado por Domenis *et al.* (2022a) e Oliveira e Souza (2021), que reforçam a importância do acompanhamento contínuo para a adesão ao tratamento e a recuperação do atleta.

Para além do aspecto físico, Abrantes e Vieira (2023) e Silva *et al.* (2021) mostram o impacto da enfermagem no rendimento do atleta por meio do suporte psicossocial e emocional. Isso amplia a visão do enfermeiro para além do cuidado técnico e o posiciona como pilar do bem-estar e da segurança do atleta, o que Wang *et al.* (2023) corroboram ao defini-lo como membro essencial da equipe multidisciplinar.

Machado *et al.* (2023) identificam competências clínicas, educativas e psicossociais, o que amplia a compreensão da formação necessária ao enfermeiro esportivo.

Um achado recorrente é a constatação de um campo ainda em consolidação, especialmente no Brasil. Ferreira, Zuffo e Santos (2023), Santos *et al.* (2020) e Pereira e Almeida (2022) apontam a escassez de pesquisas nacionais, a necessidade de regulamentação profissional e a falta de padronização da atuação, que ainda seria incipiente. Enquanto a prática internacional apresenta evolução histórica, com ampliação da atuação desde a década de 1980 (JOHNSON; SMITH, 2021), e competências clínicas e educativas bem definidas (MACHADO *et al.*, 2023), o cenário brasileiro ainda enfrenta desafios para se estabelecer e ser reconhecido.

Os estudos formam, assim, um panorama claro: a enfermagem esportiva é relevante e impacta a saúde integral e o desempenho dos atletas, mas sua consolidação no Brasil depende de maior investimento em pesquisa, formação específica e regulamentação profissional.

A leitura conjunta dos estudos permite observar que a enfermagem esportiva não se confunde com o atendimento de urgência no campo. Embora o socorro imediato a traumas, contusões e mal súbito seja a face mais visível da atuação, a literatura descreve um cuidado que começa antes da competição, com a avaliação clínica inicial, a identificação de fatores de risco e a orientação sobre hidratação, alimentação e sono, e continua depois dela, com o acompanhamento da recuperação e da adesão ao tratamento. Essa continuidade distingue o enfermeiro de um socorrista eventual e justifica sua inserção permanente nas equipes.

A alta prevalência de lesões musculoesqueléticas em atletas jovens, descrita por Zuffo *et al.* (2022) e Domenis *et al.* (2022b), tem uma implicação prática: quanto mais cedo o atleta é acompanhado, maior a chance de intervir sobre fatores modificáveis, como sobrecarga de treino, técnica inadequada e recuperação insuficiente. No esporte de base, em que muitas vezes não há equipe de saúde estruturada, o enfermeiro pode atuar na triagem, na educação de treinadores e familiares e no encaminhamento oportuno, o que amplia o alcance do cuidado para além do alto rendimento.

O suporte psicossocial, destacado por Abrantes e Vieira (2023) e Silva *et al.* (2021), é outro ponto que merece atenção. Atletas lidam com pressão por desempenho, lesões que interrompem a carreira, cobrança de resultados e, no caso dos jovens,

conciliação entre esporte e estudo. O enfermeiro, por sua proximidade e pela escuta qualificada, tende a ser um dos primeiros profissionais a perceber sinais de sofrimento, o que o coloca em posição de articular o atendimento com psicólogos e outros membros da equipe. Isso exige formação específica em saúde mental, ainda pouco presente na graduação.

A diferença entre o cenário internacional e o brasileiro, apontada por Johnson e Smith (2021) e Pereira e Almeida (2022), indica que há um caminho já percorrido em outros países que o Brasil pode aproveitar. A inclusão da Enfermagem em Esporte entre as especialidades (BRASIL, 2019) é o primeiro passo normativo, mas ela só produzirá efeitos se for acompanhada de cursos de pós-graduação, de campos de prática, de definição das atribuições do enfermeiro em clubes, federações e eventos esportivos e de protocolos assistenciais padronizados. A escassez de estudos nacionais, reiterada por Santos *et al.* (2020) e Ferreira, Zuffo e Santos (2023), retroalimenta esse quadro, pois sem evidência local é difícil justificar a contratação do profissional.

Há, ainda, uma dimensão ética e legal. O enfermeiro que atua no esporte responde por decisões tomadas em situações de pressão, como liberar ou não um atleta para voltar ao jogo após uma contusão, e precisa de respaldo institucional e de protocolos claros para fazê-lo com segurança. A autonomia profissional, a articulação com o médico do esporte e o registro adequado dos atendimentos são condições para que o cuidado seja seguro e para que o próprio profissional esteja protegido. Esse é um ponto que a regulamentação da especialidade e a construção de diretrizes devem contemplar.

Por fim, o fato de os estudos revisados serem em grande parte revisões e estudos de pequeno porte, com periódicos de circulação restrita, recomenda cautela na generalização dos resultados. Pesquisas primárias, com acompanhamento de equipes esportivas brasileiras, avaliação de intervenções de enfermagem e medição de desfechos, como taxa de lesão, tempo de retorno ao esporte e satisfação dos atletas, são necessárias para consolidar a área. Também seria útil mapear quantos enfermeiros atuam hoje em clubes, academias e eventos, e em que condições, dado que a literatura nacional é escassa e fragmentada.

A formação do enfermeiro para o esporte também merece discussão. Como a graduação em enfermagem contempla pouco o tema, o profissional que deseja atuar

nessa área precisa buscar conhecimentos complementares em fisiologia do exercício, nutrição esportiva, lesões comuns por modalidade, reabilitação, suporte avançado de vida e saúde mental, além de treinamento prático em atendimento a emergências no campo de jogo. Cursos de especialização, estágios em clubes e participação em eventos esportivos são caminhos para essa qualificação, e a definição de uma matriz curricular mínima pelos órgãos da profissão daria mais segurança às instituições formadoras.

Outro aspecto é a diversidade dos cenários. O enfermeiro pode atuar em clubes e federações, em academias, em eventos esportivos de massa, em escolas e projetos sociais e em centros de reabilitação, e as demandas variam: enquanto no alto rendimento há controle de carga, prevenção de lesões e monitoramento clínico contínuo, nos eventos prevalecem os atendimentos de urgência a públicos heterogêneos, e nos projetos de base a educação em saúde e a triagem. Reconhecer essa diversidade evita a ideia de um único perfil profissional e ajuda a pensar em protocolos adaptados a cada contexto.

Há, por fim, a perspectiva da saúde coletiva. A prática de atividade física é estratégia de promoção da saúde e de prevenção de doenças crônicas, e o enfermeiro da atenção primária já orienta usuários sobre exercício, alimentação e hábitos de vida. A enfermagem esportiva pode, nesse sentido, dialogar com a atenção primária, de modo que a orientação sobre a prática segura de atividade física, a avaliação de riscos antes do início de programas de exercício e o encaminhamento para serviços especializados sejam também parte do cuidado à população em geral, e não apenas ao atleta de competição.

Cabe observar, por fim, que a produção sobre o tema é recente e dispersa. Muitos dos estudos reunidos tratam de aspectos pontuais, como a prevalência de lesões em uma modalidade ou o relato de competências, e poucos avaliam o efeito da atuação do enfermeiro sobre resultados mensuráveis. Essa limitação não diminui a relevância da área, mas indica que a afirmação de sua importância ainda se apoia mais em argumentos de coerência e em experiências internacionais do que em evidências nacionais robustas. Estudos com delineamento mais rigoroso, ainda que em pequena escala, como séries de casos em clubes locais, seriam contribuições valiosas.

No contexto amapaense, a discussão também sugere oportunidades. O estado conta com clubes, competições locais, projetos esportivos sociais e eventos de grande público, e a presença do enfermeiro nesses espaços ainda é pouco documentada.

Parcerias entre instituições de ensino, federações e secretarias de esporte e de saúde poderiam viabilizar campos de estágio, projetos de extensão e levantamentos sobre as condições de atendimento, o que contribuiria para a formação de futuros profissionais e para a produção de dados regionais.

A formação do enfermeiro é outro ponto que atravessa a discussão. A graduação em enfermagem, em geral, contempla pouco conteúdo sobre emergências em ambientes não hospitalares, medicina do esporte e fisiologia do exercício, o que obriga o profissional interessado a buscar especializações, cursos de suporte de vida e treinamentos específicos. A inclusão de temas relacionados ao esporte em disciplinas de urgência, saúde do adulto e saúde coletiva, bem como de atividades de extensão em eventos esportivos, poderia aproximar os estudantes dessa área e prepará-los para atuar com segurança.

Convém lembrar, ainda, que o cuidado na prática esportiva tem dimensão preventiva e educativa que ultrapassa o atendimento às lesões. Orientações sobre hidratação, alimentação, sono, uso de suplementos, aquecimento, progressão de cargas e sinais de alerta fazem parte do repertório do enfermeiro e contribuem para a saúde do atleta e do praticante recreativo, que muitas vezes busca o exercício sem acompanhamento. Reconhecer essa dimensão amplia o campo de atuação e reforça o papel da enfermagem na promoção da saúde.

Considerações finais

A enfermagem tem papel essencial e crescente na prática esportiva, ao contribuir para a prevenção de lesões, o atendimento de urgências e a reabilitação de atletas, assegurando seu bem-estar e a continuidade do desempenho físico. Essa atuação mostra-se indispensável diante da complexidade das demandas físicas e emocionais do contexto esportivo, no qual o enfermeiro atua de maneira integrada às equipes multiprofissionais (ZUFFO *et al.*, 2022).

Contudo, apesar dos avanços científicos e da ampliação do campo, ainda há lacunas na regulamentação e no reconhecimento formal da enfermagem esportiva como especialidade no Brasil, o que limita o fortalecimento da área e evidencia a necessidade de políticas públicas e programas de formação específica, que promovam competências técnicas e científicas voltadas ao cuidado do atleta. Há também limitações na

exploração da especialidade no país, em contraste com o avanço em outras nações, como Estados Unidos e Japão, onde o enfermeiro integra equipes multiprofissionais de alto rendimento. É necessário, portanto, consolidar a enfermagem esportiva como campo específico de atuação, com respaldo acadêmico, institucional e legal, incentivar a produção científica e a oferta de capacitações e incluir o enfermeiro de forma efetiva nas políticas de saúde e esporte, para assegurar uma assistência humanizada, segura e respaldada por evidências (FERREIRA; ZUFFO; SANTOS, 2023). Como limitação deste estudo, aponta-se a escassez de pesquisas específicas na área.

Referências

- ABRANTES, M. R.; VIEIRA, L. F. Suporte psicossocial na enfermagem esportiva: impacto no rendimento do atleta. **Revista Brasileira de Enfermagem Esportiva**, 2023.
- BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução Cofen nº 610, de 2019**. Brasília: Cofen, 2019.
- CARVALHO, R.; MOURA, P. Enfermagem esportiva: prevenção e saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2018.
- DOMENIS, F. *et al.* Prevalência de lesões musculoesqueléticas em atletas jovens. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 28, n. 2, p. 134-140, 2022b.
- DOMENIS, V. *et al.* Gestão do cuidado de enfermagem ao atleta com lesão musculoesquelética. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, 2022a.
- FERREIRA, L. A.; ZUFFO, G. V.; SANTOS, M. R. A enfermagem na prática esportiva: desafios e perspectivas profissionais. **Revista Enfermagem Atual**, v. 101, p. 52-59, 2023.
- JOHNSON, M.; SMITH, K. Nursing and sports performance: a multidisciplinary approach. **Journal of Sports Health**, 2021.
- MACHADO, A. L. *et al.* Sports nursing: expanding professional competencies. **Journal of Nursing**, 2023.
- OLIVEIRA, F.; SOUZA, J. Enfermagem no esporte: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem Contemporânea**, 2021.
- OLIVEIRA-JUNIOR, S. A. *et al.* Musculoskeletal injuries in athletes from five modalities: a cross-sectional study. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v. 21, p. 1-8, 2020.
- PEREIRA, L. A.; ALMEIDA, T. Atuação do enfermeiro em equipes esportivas no Brasil. **Saúde em Foco**, 2022.

SANTOS, J. P. *et al.* Atuação do profissional de enfermagem esportiva: uma breve revisão. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, 2020.

SILVA, M. *et al.* Profissional de enfermagem no contexto da prática esportiva: uma análise. **Revista Saúde Integral**, 2021.

WANG, Y. *et al.* Role of nurses in sports medicine teams. **International Journal of Sports Science**, 2023.

ZUFFO, T. N. *et al.* Profile of musculoskeletal injuries among young soccer players. **Motricidade**, v. 18, n. 3, 2022.